

## O CONSTRUCTO CONTÍNUO DA EXCELÊNCIA DO APRENDIZADO: AVALIANDO AS DISCIPLINAS DE SAÚDE COLETIVA

Carmina Maria Goersch Fontenele Lamboglia  
Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Paula Pessoa Monteiro  
Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Yluska Macedo Lobo Piauilino  
Universidade de Fortaleza – UNIFOR

Raimunda Magalhães da Silva  
Universidade de Fortaleza – UNIFOR

Ana Maria Fontenelle Catrib  
Universidade de Fortaleza – UNIFOR

Carlos Antônio Bruno da Silva  
Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Regina Yoshie Matsue  
Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Danielle Malta Lima  
Universidade de Fortaleza - UNIFOR

### RESUMO

**Introdução:** A Saúde Coletiva traz consigo a ideia de uma nova forma de se fazer saúde, dando oportunidade aos discentes de aprender e apreender modos inovadores de agir, levando-se em consideração a complexidade das realidades frente aos problemas de saúde.

**Objetivo:** Avaliar a disciplina de saúde coletiva junto aos alunos do Centro de Ciências e Saúde de uma universidade particular da cidade de Fortaleza. **Metodologia:** Amostra foi composta por 151 alunos matriculados na disciplina de saúde coletiva dos cursos de educação física, enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição e terapia ocupacional. Utilizou-se um questionário composto por questões referente a caracterização da amostra (curso e semestre) e dez perguntas fechadas que avaliam a disciplina de saúde coletiva nos seguintes aspectos: carga horária, tipo de aula, metodologia, conteúdos, material didático, objetivos da disciplina, contribuição profissional, interdisciplinaridade e critérios de avaliação.

**Resultados:** A maioria dos alunos consideram que a carga horária da disciplina de saúde coletiva, assim como a metodologia utilizada, conteúdo, material didático, objetivos, interdisciplinariedade, critérios de avaliação, foram classificadas como excelente e boa.

**Conclusão:** De modo geral, os discentes avaliam as disciplinas de saúde coletiva como excelentes e boas, com baixa porcentagem de alunos que as consideram regular ou ruim. Há que se priorizar o constante aprimoramento das disciplinas de saúde coletiva e as técnicas de aprendizado e apreensão advindas do corpo docente, que devem sempre se adequar às mais diferentes realidades e despertar no alunado uma consciência diferenciada sobre saúde e seus determinantes.

**Palavras-chave:** Saúde coletiva. Avaliação. Discentes.

## ABSTRACT

**Introduction:** The Public Health brings the idea of a new way of promoting health, providing opportunities for students to learn and learn innovative ways to act, taking into consideration the complexity of the realities facing health problems. **Objective:** To evaluate the discipline of public health with the students of the Center for Health Sciences in a private university in the city of Fortaleza. **Methodology:** The sample included 151 students enrolled in the discipline of public health courses in physical education, nursing, physiotherapy, speech therapy, occupational therapy and nutrition. It was used a questionnaire consisting of questions regarding the characterization of the sample (course and semester) and ten closed questions that assess the discipline of public health in the following aspects: workload, class type, methodology, content, materials, objectives of the discipline, professional contribution, and interdisciplinary evaluation criteria. **Results:** Most students consider that the workload of the discipline of public health, as well as the methodology, content, materials, objectives, interdisciplinary evaluation criteria were classified as excellent and good. **Conclusion:** Overall, the students evaluate the disciplines of public health as excellent and good, with a low percentage of students that consider regular or bad. It must be prioritize the continuous improvement of health disciplines and collective learning techniques and seizure arising from the faculty, who must always suit the most diverse realities and awaken in pupils an awareness about different health and its determinants.

**Key words:** Public health. Evaluation. Students.

## INTRODUÇÃO

A construção contínua de uma excelência do aprendizado torna-se um desafio constante nas universidades, ora pela constante preocupação com o preparo do corpo docente, ora pela expectativa de uma resposta advinda dos discentes, visto que não se sabe ao certo o empenho real das instituições de ensino e dos alunos na busca por tal propósito.

A disciplina de Saúde Coletiva mostra-se relevante na vida acadêmica e posteriormente na vida profissional, de modo que evidencia a importância de se entender a saúde no tocante à formação de opiniões e busca do verdadeiro significado de preveni-la e promovê-la.

Tendo sido estudadas a cada dia com mais empenho, as ações de saúde culminam fortemente para a idéia de uma Saúde Coletiva mais compreensiva e longe do antigo modelo biomédico, a conhecida “biologização” do ensino, levando em consideração as realidades distintas e complexas, bem como a observância do quão é necessário a introdução de outras ciências nas atividades de saúde e como aponta Nunes (1994), não somente introduzir outros conhecimentos, mas fornecer uma visão mais completa do indivíduo.

A Saúde Coletiva traz consigo a ideia de uma nova forma de se fazer saúde, dando oportunidade aos discentes de aprender e apreender modos inovadores de agir, levando-se em consideração a complexidade das realidades e a melhor saída para se introduzir um estudo direcionado às variadas populações e como estas se comportam frente aos problemas de saúde, o que os prepara para enfrentar as diversas realidades.

Por conseguinte, tal ação requer empenho do corpo docente em elaborar novas estratégias, as quais se adequem às diversas realidades, os problemas e as estratégias de enfrentamento das mesmas.

Frenk (1992), considera como campo de aplicação da “Nova Saúde Pública” as condições e respostas assentadas nas bases científicas das ciências biológicas, sociais e comportamentais, tendo como áreas de aplicação populações, problemas e programas. O autor

por sua vez, corrobora com a ideia antes citada, no tocante a união de várias ciências na resolutividade dos problemas de saúde, reforçando portanto a importância de uma visão abrangente de seus determinantes.

Diante do exposto, o estudo em questão tem como objetivo avaliar a disciplina de saúde coletiva junto aos alunos do Centro de Ciências e Saúde de uma universidade particular da cidade de Fortaleza. O estudo da temática mostra-se premente devido à necessidade de um preparo dos discentes nas universidades buscando a excelência e continuidade de um aprendizado que galgue um futuro profissional promissor.

## **METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa do tipo exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa. Segundo Rodrigues (2007), a pesquisa exploratória e descritiva o pesquisador possui maior familiaridade com o problema, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem que haja interferência do pesquisador; a técnica de coleta de dados utilizada em geral é o questionário, podendo ser uma entrevista, um estudo de caso ou um levantamento bibliográfico. Em relação a abordagem da pesquisa, ela é do tipo quantitativa, no qual os dados são representados através de números, contendo as opiniões e informações para serem classificadas e analisadas utilizando técnicas estatísticas (RODRIGUES, 2007).

A pesquisa é proveniente da disciplina de Metodologia do Ensino, do Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza. A turma foi dividida em grupos, composto por três alunos, e para cada uma das equipes foi designado uma temática para a elaboração de uma pesquisa científica, tendo como o tema central avaliação educacional na universidade. Neste trabalho, propõe-se uma avaliação das disciplinas de saúde coletiva com abordagem quantitativa.

A população deste estudo foi constituída por discentes, regularmente matriculados em curso de nível superior, do centro de ciências da saúde de uma universidade particular, localizado na cidade Fortaleza-Ce.

A amostra foi composta por 151 alunos matriculados e frequentadores da disciplina de saúde coletiva dos seguintes cursos da área da saúde: educação física, enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição e terapia ocupacional.

Para isso, as pesquisadoras deste estudo solicitaram junto as coordenações dos diversos cursos de graduação do centro de ciências da saúde, mediante carta de apresentação, autorização para a realização desta pesquisa. Além disso, investigou-se junto a coordenação dos cursos, informações como horário, dia, local e número de alunos inscritos em cada disciplina, assim como, o telefone de contato do professor responsável. Após esta primeira etapa, as pesquisadoras entraram em contato com os docentes a fim de explicar a pesquisa e verificar a viabilidade desta junto aos discentes da disciplina.

A pesquisa foi realizada durante as aulas teóricas da disciplina de saúde coletiva, de cada curso do centro de ciências da saúde, em seus respectivos horários, no campus de uma universidade particular, no período de 26 de setembro a 04 de outubro de 2012.

Incluíram-se os discentes regularmente matriculados na disciplina de saúde coletiva, que estavam presentes no dia da aplicação do questionário, e que aceitaram participar do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos do estudo, aqueles que não estavam matriculados na disciplina de saúde coletiva, os discentes ausentes no dia da aplicação do questionário e aqueles que se recusaram a participar do estudo. Os discentes dos cursos de medicina, de odontologia e de farmácia não foram avaliados, em virtude do primeiro ser realizado integralmente no ambiente externo a universidade, o segundo por possuir a disciplina de saúde coletiva abordada de forma fragmentada (saúde coletiva no âmbito epidemiológico, da estratégia de saúde da família, da

vigilância sanitária, entre outros) e o terceiro por dificuldade de comunicação com a coordenação do curso.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário composto por duas secções, sendo a primeira referente a caracterização da amostra (curso e semestre) e a segunda se refere a dez perguntas fechadas, que avaliam a disciplina de saúde coletiva, através da escala de likert (de 5 pontos, sendo 1 insuficiente, 2 ruim, 3 regular, 4 bom e 5 excelente), nos seguintes aspectos: carga horária, tipo de aula, metodologia, conteúdos, material didático, objetivos da disciplina, contribuição profissional, interdisciplinaridade, critérios de avaliação e avaliação geral da disciplina de saúde coletiva.

Os dados foram submetidos ao tratamento estatístico, utilizando o pacote *Statistical Package for Social Sciences (SPSS) 18.0 for Windows*, do tipo descritivo (frequência absoluta, frequência relativa, moda, mínimo e máximo). O nível de significância adotado, em todos os casos, foi de  $p < 0,05$ .

O estudo foi desenvolvido em obediência aos padrões éticos e científicos estabelecidos pela Resolução nº 196/96, Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os discentes que responderam o questionário, verificou-se que a moda para o semestre dos alunos foi o sexto, no qual haviam também discentes entre o segundo e o nono semestre da faculdade.

Através da Tabela 1, a avaliação da disciplina de saúde coletiva nos seguintes âmbitos: créditos, metodologia utilizada, conteúdo abordado, material didático, objetivos da disciplina, interdisciplinariedade e os critérios de avaliação.

No que diz respeito aos créditos da disciplina, a maioria dos alunos (61,6%) consideram que a carga horária da disciplina é boa, ou seja, a frequência semanal é adequada á nível de graduação. Além disso, no estudo de Oliveira et al. (2010), os alunos foram questionados sobre a inserção dessa disciplina na grade curricular do seu curso, no qual os autores verificaram que 90,7% dos responderam afirmativamente, apenas 6,2% não a considerou como importante.

A metodologia utilizada em sala de aula pelo professor deve possibilitar a visão do todo, no que tange a interdependência e a transdisciplinariedade, e a construção de redes de mudanças sociais no âmbito individual e coletivo (MITRE et al., 2001).

Na avaliação dos discentes, a metodologia utilizada pelo professor em sala de aula foi considerada boa por 52,3%, sendo 27,2% acharam excelente, 17,2% regular e 1,3% insuficiente. A importância da inserção de tais métodos proporcionam uma prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, que excede a abordagem puramente técnica, resultando na compreensão do homem como um ser histórico, social, afetivo, cultural (MITRE et al., 2001).

**Tabela 1** - Avaliação da disciplina de saúde coletiva do Centro de Ciências da Saúde (%).

	Créditos	Metodologia	Conteúdo	Material didático	Objetivos	Interdisciplinariedade	Crítérios de avaliação
Insuficiente	0	1,3	0	0	0	0	0
Ruim	0	2	0	0,7	0	0	0
Regular	15,2	17,2	6	13,2	8,6	23,8	5,3
Bom	61,6	52,3	51	55	53,6	54,3	53,6
Excelente	21,9	27,2	43	31,1	37,7	21,2	41,1

Em relação ao conteúdo abordado em sala de aula, a maioria (51%) dos alunos, que responderam o questionário, e 43% afirmaram que aqueles estavam bom e excelente,

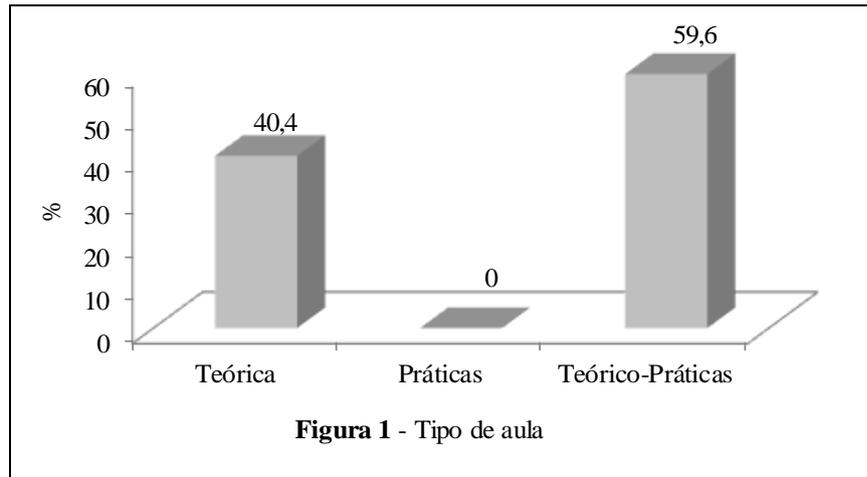
simultaneamente. No entanto, Paim (1982) propôs o marco conceitual em saúde coletiva no intuito de orientar o ensino, a pesquisa e a extensão, composto pelas seguintes hipóteses: a saúde está relacionada aos aspectos econômicos, históricos e político-ideológico; as ações no campo da saúde devem estar baseadas na promoção, proteção, recuperação e reabilitação e tratam-se de práticas sociais relacionadas ao indivíduo e aos grupos sociais; o conhecimento não se dá apenas através do contato com a realidade de uma comunidade, mas também de forma relevante na compreensão das suas leis e nas suas forças capazes de transformá-las.

Segundo a pesquisa em relação ao material didático utilizado na disciplina de saúde coletiva, 55% dos discentes consideraram esse material bom, 31,1% excelente, 13,2% regular e 0,7% ruim. A saúde coletiva como um campo científico, onde se produzem saberes e conhecimentos de diversas áreas, a mesma necessita de diversos conteúdos que dão suporte e embasamento teórico-prático para a disciplina. Portanto segundo Paim e Almeida Filho (1998), a saúde coletiva pode ser considerada um campo de conhecimento de natureza interdisciplinar cujas disciplinas básicas são o planejamento/administração de saúde, as ciências sociais em saúde e a epidemiologia.

Na pesquisa foi observado que em relação aos objetivos da disciplina de saúde coletiva, 53,6% dos discentes responderam bom quanto ao alcance dos objetivos da disciplina, 37,7% excelente e 8,6% regular quanto ao alcance desses objetivos. Os objetivos da disciplina de saúde coletiva devem ser pautados nos “limites do biológico e do social e compreende a investigação dos determinantes da produção social das doenças e da organização dos serviços de saúde, e o estudo da historicidade do saber e das práticas sobre os mesmos” (PAIM, 1982, p. 3).

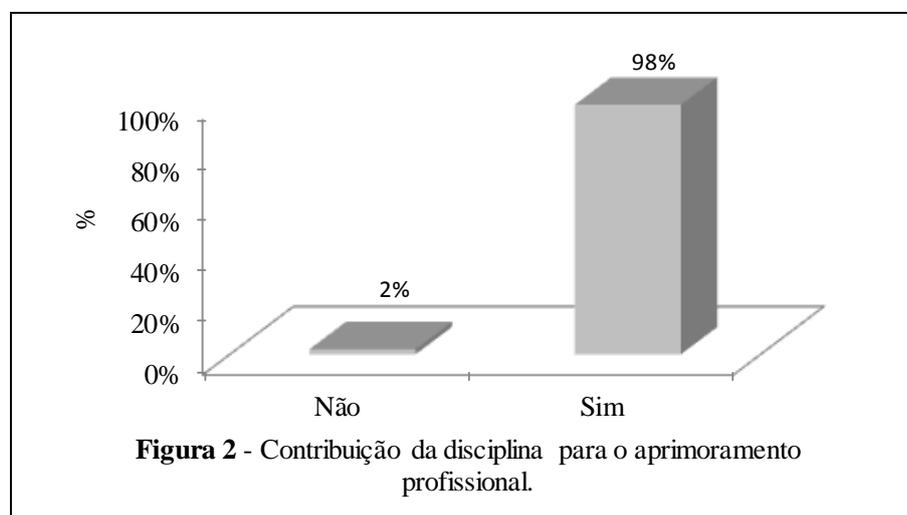
Em relação à interdisciplinaridade 54,3% dos discentes responderam bom, 23,8% regular e 21,2% excelente em relação à articulação existente entre a disciplina de saúde coletiva com outras disciplinas complementares. A Saúde coletiva como um campo interdisciplinar e segundo Fleury,(1985) como área de produção de conhecimentos que tem como objeto as práticas e os saberes em saúde; enquanto processo social a saúde coletiva investiga a produção e distribuição das doenças na sociedade, analisa as práticas de saúde na sua articulação com as demais práticas sociais e contribui com o fenômeno saúde/doença em populações enquanto processo social (PAIM; ALMEIDA FILHO, 1998).

Segundo os critérios de avaliação da disciplina de saúde coletiva, 53,6% responderam bom, 41,1% excelente e 5,3% regular em relação à forma como esses docentes estão avaliando os discentes. Os critérios decorrem dos conteúdos, uma vez selecionados os conteúdos que serão sistematizados, cabe ao docente definir os critérios que serão utilizados para avaliar o conhecimento do discente. Portanto de acordo com DEPRESBITERIS (2007, p.37) “os critérios são princípios que servirão de base para o julgamento da qualidade dos desempenhos, compreendidos aqui, não apenas como execução de uma tarefa, mas como mobilização de uma série de atributos que para ela convergem”.



Em relação à Figura 1 a disciplina de saúde coletiva em sua maioria (59,6%) naquele semestre são teórico-práticas e 40,4% somente teóricas. Segundo as autoras Candau e Lelis, (1999) na relação teoria-prática se manifestam os problemas e contradições da sociedade em que vivemos aonde se privilegia a separação do trabalho intelectual do trabalho manual e, conseqüentemente, a separação entre teoria e prática.

Já na visão de unidade, a teoria e a prática são dois componentes indissolúveis da “práxis” definida como atividade teórico-prática, tem um lado ideal, teórico e um lado material, propriamente prático, com a particularidade de que só artificialmente, por um processo de abstração, podemos separar um do outro. Essa relação não é direta nem imediata, segundo Vasquez (1997), pois é através de um processo complexo, no qual algumas vezes se passa da prática à teoria e outras desta à prática.

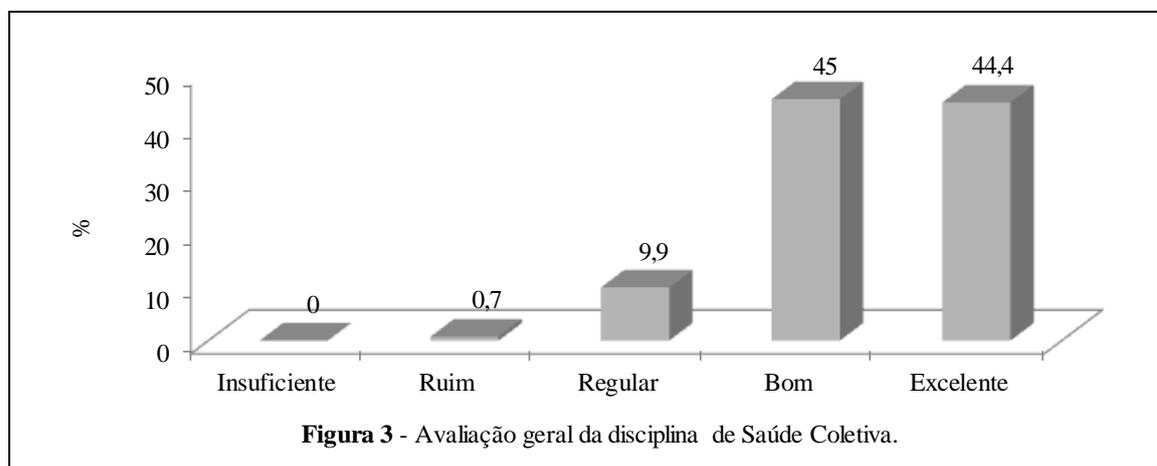


A Figura 2 trata da contribuição da disciplina de saúde coletiva para o aprimoramento profissional, no qual 98% dos discentes afirmaram que esta disciplina contribui de forma efetiva para a sua qualificação nesta área.

No estudo de Oliveira et al. (2010), verificou-se a contribuição desta disciplina na formação do médico. Foi constatado que a maioria dos entrevistados (86,8%) afirmaram que a disciplina contribui efetivamente na formação daquele profissional, sendo apenas 10% de sujeitos que não souberam opinar e 5,4% responderam negativamente. Apesar da pesquisa de Oliveira et al. (2010) ter como foco apenas alunos do curso de medicina, fica evidente que os

discentes, da área da saúde, consideram tal temática de suma importância para sua prática diária.

A saúde coletiva com a construção de um conhecimento transdisciplinar, enquanto movimento ideológico comprometido com a transformação social apresenta possibilidades de articulação com novos paradigmas científicos capazes de abordar o objeto saúde-doença-cuidado respeitando sua historicidade e integralidade (PAIM; ALMEIDA FILHO, 1998).



Entretanto, na Figura 3, os discentes fizeram uma avaliação geral da disciplina de Saúde Coletiva no âmbito da graduação, no qual foi constatado que a maioria dos entrevistados consideram a disciplina boa (45%) e excelente (44%), verificando baixa prevalência de alunos que consideram a disciplina regular (9,9%) e ruim (0,7%).

Apesar da avaliação geral da disciplina de saúde coletiva ter obtido resultados satisfatórios, é necessário que as instituições de ensino superior proporcionem vivências a partir das necessidades e demandas do próprio sistema de saúde a fim de fomentar uma formação de profissionais mais criativos e críticos, que sejam capazes de aprender a aprender, possibilitando a reconstrução permanente da identidade profissional (TEIXEIRA, 2004).

## CONCLUSÕES

Diante do exposto, verificou-se que o corpo discente do Centro de Ciências da Saúde da universidade pesquisada, avaliaram as disciplinas de saúde coletiva de forma positiva, concorrente e necessárias ao seu bom aprendizado. A metodologia utilizada pelo corpo docente da universidade é avaliada pelos alunos como boa em sua maioria, apontando um número insignificante no tocante à insuficiência. O conteúdo abordado em sala, bem como o material didático utilizado, foram avaliados como excelentes pelos alunos, o que leva a uma consequente avaliação positiva do alcance de seus objetivos na disciplina. No tocante à interdisciplinaridade, de acordo com a pesquisa, encontrou-se uma prevalência de bom e excelente, mostrando que os conteúdos ministrados em sala de aula, projetam os alunos à outras questões, que mesmo não concernentes à disciplina, serão de grande valia para a compreensão de realidades de saúde distintas e inevitavelmente complexas. Notou-se também, quanto ao tipo de aulas ministradas, a prevalência de aulas teóricas e práticas e sua proximidade, mostrando a importância da junção de ambas no âmbito acadêmico e a inviabilidade de sua separação, afim de colaborar para o crescimento intelectual e profissional do corpo discente, evidenciado na quase unanimidade de opiniões quanto à contribuição da saúde coletiva para suas vidas profissionais.

De modo geral, os discentes avaliam as disciplinas de saúde coletiva como excelentes e boas, com baixa porcentagem de alunos que as consideram regular ou ruim. Desse modo, há que se priorizar o constante aprimoramento das disciplinas de saúde coletiva e as técnicas de

aprendizado e apreensão advindas do corpo docente, que devem sempre se adequar às mais diferentes realidades e despertar no alunado uma consciência diferenciada sobre saúde e seus determinantes, bem como fomentar as pesquisas sobre o desenvolvimento intelectual e profissional dos discentes a partir dessas disciplinas, de modo a inserir em suas vidas um conceito mais amplo sobre saúde e encorajá-los em busca de uma nova visão e capacidade de transformação.

## REFERÊNCIAS

CANDAU, V. M.; LELIS, I. A. A Relação Teoria-Prática na Formação do educador. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Rumo a uma Nova Didática**. 10 ed., Petrópolis: Vozes. 1999.

DEPRESBITERIS, L. Instrumentos de avaliação: a necessidade de conjugar técnica e procedimentos éticos. **Revista Aprendizagem**, ano 1, nº 1 –jul/ago 2007.

FLEURY, S. As ciências sociais em saúde no Brasil. In: Nunes, E. D. (Org.). **As ciências sociais em saúde na América Latina: tendências e perspectivas**. Organização Panamericana da Saúde, Brasília, 1985.

FRENK, J. La nueva salud pública. In: **Organización Panamericana de la Salud. La crisis de la salud pública: reflexiones para el debate**. Washington, D.C., 1992. p. 75-93 (OPS-Publicación Científica, 540).

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Cad. Saúde Pública**, v.17, n.1, p.233-241, 2001.

NUNES, D. E. Saúde coletiva: história de uma ideia e de um conceito. **Saúde e sociedade**, v.3, n.2, p.5-21, 1994.

OLIVEIRA, José Alberto Alves et al . A transversalidade do conhecimento da saúde coletiva no currículo de medicina de uma escola médica pública: relevância das disciplinas na formação dos alunos. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, June 2010.

PAIM, J. S. Desenvolvimento teórico-conceitual do ensino em saúde coletiva. In: ABRASCO. **Ensino da saúde pública, medicina preventiva e social no Brasil**. Rio de Janeiro, ABRASCO/NUTES/CLATES, 1982.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. de. Saúde coletiva: uma "nova saúde pública" ou campo aberto a novos paradigmas? **Rev. Saúde Pública**, v.32, n.4, 1998.

Rodrigues, C. W. Metodologia científica. FAETEC/IST. Disponível [http://professor.ucg.br/siteDocente/admin/arquivosUpload/3922/material/Willian%20Cost%20Rodrigues\\_metodologia\\_cientifica.pdf](http://professor.ucg.br/siteDocente/admin/arquivosUpload/3922/material/Willian%20Cost%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf) [acesso em 07 out 2012].

TEIXEIRA, C. F. Ensino da saúde coletiva na graduação. **Cadernos ABEM**, v.1, 2004.

VASQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.